

O turismo rural vem sendo considerado uma atividade de baixo impacto ambiental, uma possibilidade de sustentação econômica e social para as regiões onde atividades tradicionais (como a pequena agricultura familiar, o extrativismo, a pesca artesanal, entre outras) tem revelado seu esgotamento e demonstrado insuficiente para a manutenção das populações delas dependentes.

Assim podemos dizer que o turismo pode-se transformar em uma significativa fonte de renda para o município, contanto que se invista em recursos, partindo da divulgação e da promoção de eventos e chegando até a melhoria e ampliação de infra-estruturas destinadas ao turismo. E o poder público municipal como principal articulador do desenvolvimento local deve adotar políticas públicas que promovam a organização do município, envolvendo ações de urbanização, melhoria da infra-estrutura, de saúde, de saneamento básico e conservação do patrimônio histórico cultural e ambiental da comunidade, entre outros.

Desta forma a população local estará mais disposta a colaborar para que os resultados sejam mais eficientes, despertando a promoção do desenvolvimento local e também sustentável.

O turismo rural não representa a solução definitiva para os problemas do campo, da agricultura, do êxodo rural, mais com certeza pode e tem contribuído para o desenvolvimento das localidades, porém observa-se que é uma atividade muito importante na dinamização econômica das áreas onde está implantado.

### **A atividade Turística e os incentivos para o desenvolvimento local**

A busca incessante por alternativas que possam impulsionar o desenvolvimento local tem sido objeto de discussões nos últimos tempos. O objetivo parece ser o mesmo: um desenvolvimento eficaz que esteja alicerçado num tripé que envolve desenvolvimento econômico, social e preservação ambiental. Esta necessidade torna-se ainda mais urgente quando se analisa o atual modelo de desenvolvimento de pequenos municípios que apresentam uma produção agrícola de pequena escala e pouca diversificada.

Para Fucks (2001 p.61) é preciso repensar novas formas de desenvolvimento das atividades produtivas, realizadas, ainda, segundo padrões de produção que degradam a

quantidade e a qualidade dos recursos naturais disponíveis, os quais são de fundamental importância para o meio rural.

Nesse sentido, o turismo desempenha um papel importante, pois, quando desenvolvido em espaços rurais vem constituindo-se em uma alternativa para fortalecer o desenvolvimento local e principalmente interiorizar a atividade turística, hoje concentrada nos municípios litorâneos e durante o verão, fator este que torna a atividade extremamente sazonal.

Campanhola & Silva (1999 p. 12), reforçam as afirmações acima quando referem-se ao turismo no meio rural como uma forma de valorização do território, pois, ao mesmo tempo que depende da gestão do espaço local e rural para o sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constitui-se, portanto, em um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que deve beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvidas com as atividades turísticas.

A ideia principal é que, em um primeiro momento, o turismo em áreas rurais possa exercer um papel de complemento da renda familiar. Portanto, para que se haja sucesso no desenvolvimento da atividade, é necessário a implantação de políticas públicas que incentivem a organização da atividade. Pois, como citado anteriormente, trata-se de modelo de turismo onde a participação da comunidade local é indispensável para o sucesso da atividade.

O turismo no meio rural deve, antes de tudo, ser turismo local, de território, gerido pelos próprios residentes. Pode-se dizer que ele é local em cinco níveis: é de iniciativa local, de gestão local, de impacto local e marcado por paisagens locais e valoriza a cultura local. Passando a considerar o potencial da comunidade local e a diversidade geográfica, cultural e ambiental das áreas rurais, devendo então se basear na interação entre seus diferentes atores – Estado, instituições privadas e comunidade local. (CAMPANHOLA & SILVA, 1999).

Exemplo de política pública são as esferas de gestão territorial, ligadas aos poderes públicos que vem realizando estratégias para o desenvolvimento desta atividade. Dentre estas estratégias pode-se citar a criação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, lançado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2004a). Neste programa que abrange todo o país, cada estado ficou responsável pela elaboração da própria metodologia de identificação de regiões com potencial turístico.

A partir deste incentivo, o município de Bananeiras, objeto de estudo desta pesquisa, vem consolidando a vocação turística da região através da prática do turismo rural agregado ao turismo urbano, cultural e ambiental (ecoturismo). O município, tem se destacado no cenário turístico do estado, tanto pelo fator natural como pelos aspectos históricos e culturais. Bananeiras, juntamente com os outros municípios que fazem parte dos roteiros integrados do Brejo Paraibano organizado pela Instância de Governança Regional que elaborou o Projeto “Roteiros do Brejo Paraibano”, projeto este que tem como meta a implantação da GEOR (Gestão Estratégica Orientada para Resultados) de acordo com as diretrizes operacionais do programa de “Regionalização di Turismo – Roteiros do Brasil”, do Ministério do Turismo (Brasil, 2004b).

É através da identificação destas políticas públicas aplicadas na formação do espaço turístico, que esta sendo possível conhecer algumas características e elaborar um diagnóstico do processo que esta sendo instalado no município de Bananeiras, pois o mesmo tem apresentado uma significativa relevância diante desse novo contexto, qual seja: o processo de consolidação do espaço turístico no estado da Paraíba.

## **Descrição da Área de Estudo**

Entre muitas regiões da Paraíba que se caracterizam pela riqueza do patrimônio cultural é necessário compreender a singularidade de Bananeiras, pois é privilegiada pela natureza. Localizada em uma região de terras muito fértil, a diversidade de tons de verde, misturada com o colorido das flores e a irregularidade do relevo, faz da paisagem natural da região um importante atrativo para o turismo.

Localizada ao norte do estado da Paraíba, na Serra da Borborema, região do Brejo Paraibano, a 130km da capital João Pessoa e a 70km de Campina Grande, com superfície de 284km quadrados. Esta a 552m acima do nível do mar, cortada por estratégicas rodovias estaduais, que se interligam a rodovias federais, liga-se a João Pessoa, Natal, Recife e campina Grande, em poucas horas de viagem. Bananeiras possui clima frio úmido, com temperatura que oscilam entre 12 e 30 graus, comparada a cidades de clima e relevo europeu. “No coração do Nordeste encontrei uma cidade de clima e relevo europeu”. (Paulo de Almeida Machado – Ministro da Saúde,1974). SILVA, Manoel Luiz. Bananeiras: Apanhados Históricos. João Pessoa. Sal da Terra, 2007.

Bananeiras tem hoje nas mãos um imenso potencial ainda pouco explorado numa área de atividade que já demonstra grande importância econômica: mesmo com uma vocação natural em todo município, é verdade que historicamente a sociedade sempre deu pouca importância ao seu desenvolvimento. Ainda assim, o turismo vem apresentando resultados importantes nos últimos anos, contribuindo para o crescimento da economia, o desenvolvimento regional e a geração de emprego e renda.

O impacto do turismo sobre a economia apesar de ainda pequeno, é inegável. Além do óbvio estímulo a atividades típicas do setor – como hotelaria, restaurante, agências, feiras e eventos, operadores e toda a cadeia de mão-de-obra envolvida nesses negócios - , a movimentação de turistas pelo município estimula o consumo de uma série de outros produtos e serviços tipicamente regional.

Dado ao seu caráter natural, cultural e paisagístico, o turismo rural insere-se na perspectiva do desenvolvimento e preservação ambiental do Município de Bananeiras, priorizando a capacidade de suporte dos sistemas naturais e, ao mesmo tempo, incentiva o desenvolvimento sustentável dos sistemas econômico-sociais.

Sendo assim, o Município de Bananeiras possui todas as condições para se tornar uma referência e um destino turístico, que contribuirá para a geração de oportunidades de empregos, para o aumento da renda familiar garantindo a inclusão social e valorização em geral de toda comunidade.

Levando-se em consideração os aspectos aqui abordados, se pode verificar que o Município de Bananeiras está caminhando para a consolidação do turismo na região. Tal consolidação contribui para interiorização do turismo, seguindo os preceitos adotados pela política nacional de turismo.

### **Bananeiras, entre sobrados e ladeiras (*As Potencialidades Turísticas de Bananeiras*)**

Conhecer Bananeiras significa viajar através do tempo. A própria história do município dá exemplo disso. Coriolano de Medeiros diz que a colonização de Bananeiras iniciou na segunda ou terceira década do Século XVII. Entre seus pioneiros desbravadores, o historiador cita Zacarias de Melo e Domingos Vieira, procedentes da Vila de Monte-mor (a

Mamanguape e atual). Eles obtiveram sesmarias na região em 1716, escolhendo glebas nas proximidades de uma lagoa, que corria no fundo de um vale. Ali, existiam ocorrências de pacoveiras, uma bananeira rústica, que produzia frutos inadequados para o consumo humano. Daí surgiu o nome Bananeiras, que passou a denominar o município. Esta é a versão histórica, até hoje aceita pelos estudiosos, SILVA, Manoel Luiz. Bananeiras: Apanhados Históricos. João Pessoa. Sal da Terra, 2007.

Bananeiras foi o maior produtor de café da Paraíba e o segundo maior do nordeste. Em 1852, o café de bananeiras rivalizava em qualidade e aceitação com o de São Paulo. Aqui produzia-se um milhão de sacas por ano, mais devido a precariedade do transporte, para fazer o produto chegar aos principais centros consumidores, houve a redução da produtividade. Pois o trem só chegaria 72 anos depois.

As edificações do período colonial (sec. XVIII), neoclássico, eclético, art-decô e protomodernista, que ainda existem na cidade, são o resultado da opulência vivida pela aristocracia rural. O dinheiro do café permitia a construção de palecetes, com ladrilhos importados. O fausto do café acabou em 1923, com a praga *Cerococus paraibensis* que contaminou as plantações. A cana-de-açúcar, o fumo, o arroz e, posteriormente o sisal, passaram a figurar como produtos estratégicos da economia regional. Como citado anteriormente, Bananeiras é uma cidade de um patrimônio arquitetônico riquíssimo, que inclusive foi tombado pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Estado da Paraíba) em 2009, dentre eles estão:

***O Casario*** (mais de 80 catalogados); A edificação onde funciona os ***Correios e Telegáfos*** de 1835; ***A Igreja Nossa Senhora do Livramento*** de 1861; ***O Colegio das Doroteias – Carmelo***, de 1917, ***O Túnel do Trem*** construído em 1922; ***A antiga estação de trens Anglo-Francês 1922***;

Voltando o olhar para a zona rural de Bananeiras, podemos observar que a riqueza patrimonial é tão grandiosa quanto a urbana. Nessa área de “encantos” pode-se encontrar os mais lindos lugares para dias de tranquilidades e relaxamento, como também lugares místicos onde cristãos podem renovar sua fé, como por exemplo ***O Cruzeiro de Roma*** que surgiu em 1899, construído em homenagem a sagrada família, por um proprietário rural, que, após ter alcançado uma graça, como pagamento de uma promessa, e, depois do consentimento do Papa em Roma, na passagem do século XIX para o século XX. A capelinha e a construção anexas

tem 111 anos de existência e situam-se a 507m de altitude, no topo de um chapadão intermediário da Cordilheira da Borborema. Atualmente, ocupa o epicentro das caminhadas dos peregrinos em demanda do roteiro “Nos passos de Pe. Ibiapina”. Também é parada obrigatória dos peregrinos que se dirigem a pé para o memorial Frei Damião, em Guarabira, ou quem segue em direção ao monumento de Padre Cicero, em Juazeiro (CE), dizem que o próprio Padre Cicero autorizava aos romeiros que tinham dificuldades de pagarem suas promessas em Juazeiro que as fizessem no Cruzeiro de Roma. Existe um pequeno albergue para os peregrinos anexo a igreja, e a família que toma conta do lugar serve refeições (café da manhã e jantar) aos peregrinos. Em 2000, ano do Jubileu da Fé Cristã, foi construída uma “porta santa”, também com autorização e registro do Vaticano. No topo do Cruzeiro é possível avistar 05 municípios da Paraíba, além da Estátua de Frei Damião em Guarabira.

A tão famosa e desejada por diversos municípios **Cachoeira do Roncador** é um lençol d’água que desaba de uma altura de 45m, graças a uma depressão formada no curso médio (com mais de 10 pequenas quedas d’água nas pedras) do rio Bananeiras que nasce na mata da UFPB Campus III de Bananeiras. A flora nativa em redor da cachoeira mostra uma natureza exuberante, onde permanecem angelins, sucupiras, pau d’arcos, sapucaias e piarauás. O local é adequado para caminhadas ecológicas e a prática de camping selvagem. O local conta também com restaurantes e comida regional bem próximo, exatamente onde fica o estacionamento que dá acesso a cachoeira. O Roncador fica exatamente no limite dos municípios de Bananeiras e Borborema, no Sítio Angelim.

Bananeiras também é muito rica na área de **Artesanato**. Artesãos locais são peritos na manipulação da madeira, bambu, bonecas de pano, cabaças e derivados da Bananeira, trabalham magistralmente com a palha da bananeira, na produção de bolsas, escarcelas, pastas, caixas, cadernetas para anotações e bandejas, que já são vendidas no Sudeste do Brasil e no exterior. Os doces caseiros (de frutas variadas) são famosos na região, assim como o crochê, fuxico e bordados. O artesanato feito com cabaças tem sido o mais procurado pelos turistas, assim como os bonecos e santos confeccionados com a palha da banana. Também existe o artesanato do papel da Bananeira no Distrito de Vila Maia e o tear manual no Distrito do Tabuleiro.

A fim de facilitar o acesso de benefícios para o município, através de órgãos responsáveis por determinadas ações, como SUDEMA, o IPHAEP. As Secretarias Estaduais, os Ministérios Federais, entre outros, a gestão municipal identificou por meio do inventário da

oferta turística, algumas ações de conservação dos patrimônios arquitetônico e natural, que só poderiam ser feitas por outros órgãos públicos. Nesse aspecto, pode-se citar algumas áreas de preservação ambiental, tais como:

Na zona rural, a dez minutos de carro da cidade, existem três florestas que formam a ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico de Goiamunduba. São os 100 hectares de matas nativas do Cumbre, da Bica e Boqueirão, onde existem árvores que já foram extintas em outros redutos da Mata Atlântica. Aqui, são comuns os “olhos d’água” perenes, de boa potabilidade e até mineral. No centro da Mata da Bica é formada a “Lagoa do Encanto”. Conta-se que no início do Século XIX, a lagoa teria engolido um carreiro, os bois e o carro. Moradores antigos falam das ruínas de um cemitério de escravos, nas proximidades. Uma lenda conta a história de um pássaro noturno, chamado de “Sou eu”, além da crença da existência de figuras da mitologia brasileira a exemplo de “Cumadre Fulôzinha”. É muito interessante ouvir as estórias contadas pelos moradores locais, depois de uma bela trilha na mata.

APA DO RONCADOR – Na zona rural, onde encontra-se a maior queda d’água perene do Estado da Paraíba, a CACHOEIRA DO RONCADOR que já está descrita em outro tópico, é uma Área de Proteção Ambiental, requerida pela Prefeitura Municipal de Bananeiras ao Governo do Estado, onde foi criado o Decreto nº27.204, de 06 de junho de 2006.

Bananeiras também foi pioneira na criação de **Condomínios de lazer rural no Brejo Paraibano**, a partir da lei de isenção fiscal em 2005 (10 anos de IPTU e 5 de ISS), grandes empreendedores do setor imobiliário têm chegado ao município e investindo na construção de Condomínios Rurais, já são 08 licenciados pela Prefeitura, sendo que 02, o Caminhos da Serra e o Águas da Serra (o maior deles com mais de 140 ha, campo de golfe, heliporto, engenho, clube, haras, estufa, espaço gourmet, lagos, quadras esportivas, piscina térmica) já estão concluídos e entregues aos condôminos, inclusive já estão habitados com mais de 30 chalés construídos, 03 estão em fase de venda; o Serra Nevada (este, já vendendo o chalé pronto, que estão em fase de acabamento) o Serra de Bananeiras ( de um grupo de suecos e empresários de Natal), o Yes Banana (fazendo a infra estrutura) e o Bananeiras Hill’s ( o menor deles, com apenas 32 lotes, mas muito gracioso e em uma área cercada por mata nativa) os outros estão trabalhando na infra estrutura para serem lançados no mercado, dois deles ainda este ano. Com isto, a mão de obra local do setor de construção civil está

totalmente empregada, não se encontra mais um trabalhador da área desempregado no município.

Muito rica em *Trilhas Ecológicas*, Bananeiras hoje tem em seu roteiro turístico 13 trilhas, que são:

TRILHA DO RONCADOR

TRILHA ECOLÓGICA DE GOIAMUNDUBA

ENGENHO GOIAMUNDUBA, onde é fabricada a famosa cachaça Rainha.

TRILHA DA CACIMBA E BICA DAS ALMAS

TRILHA DO UMARÍ – Inscrições e Pinturas Rupestres

TRILHA DO TREM

TRILHA DAS ARVORES CENTENÁRIAS

TRILHA DO CRUZEIRO DE ROMA

TRILHA DA BICA DO GATO

TRILHA DO MOURA

TRILHA DA CAVERNA

TRILHA DA GRUTA DOS MORCEGOS – Pinturas rupestres

TRILHA DA BICA DOS COCOS

TRILHA DO SÍTIO MIJÔNIA

Não são apenas as belezas naturais, as histórias e o conjunto arquitetônico que encantam quem visita o município de Bananeiras. A gastronomia regional também enche a boca de quem aprecia bons pratos. Misturando os sabores da banana, da tilápia e da cachaça o festival gastronômico reúne 13 empresas de alimentação fora do lar. Com criatividade e com esses ingredientes, bares, restaurantes e padarias elaboraram novos pratos para o cardápio regional.

### **Considerações Finais**

O estudo da atividade turística no espaço rural em Bananeiras permitiu mostrar que o mesmo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento local, com intervenções positivas em aspectos econômicos, culturais e sociais.

Desenvolver atividades turísticas em espaços rurais contribui, de certa forma, para a busca de um turismo de baixo impacto, focados em pequenos empreendimentos, aliados a preservação do meio ambiente. É uma oportunidade de centralizar ações em projetos de desenvolvimento sustentáveis com o objetivo de proporcionar emprego e renda para a comunidade local e combater o exôdo rural.

Contudo é necessário que se adotem critérios de sustentabilidade e se decida que é possível um desenvolvimento continuado, ao mesmo tempo em que se preservam os recursos naturais existentes, pois os mesmos devem ser preparados para o turismo, de forma planejada, adotando medidas de gestão e de planejamentos, que valorizem os recursos e contemplem a finalidade de promover o desenvolvimento da atividade.

Quanto aos resultados da presente pesquisa, podemos afirmar que revelam indicadores de grande potencial para o desenvolvimento local gerado pelo turismo. Onde pode-se perceber a satisfação dos seus participantes, o que justifica a atual mobilização da população para o desenvolvimento desta atividade. Outro êxito se confirma sob a vertente da demanda turística, que tem aumentado significativamente no município de Bananeiras.

Bananeiras é hoje um ponto essencial para a prática dessa modalidade turística no estado da Paraíba, por seu caráter natural, cultural e paisagístico, tendo como pano de fundo a comunidade, a proteção do meio ambiente e o resgate cultural.

## **Referências**

ALMEIDA, J.A.; BLÓS, W. Turismo e desenvolvimento em espaço rural. *Ciência e Ambiente: Agricultura, Território e Meio Ambiente*. n. 15, p. 31-49, 1997. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/>>. Acesso em: 10 agosto 2010.

BANANEIRAS, Prefeitura Municipal de Bananeiras. *Historia do Município*. Disponível em: <HTTP://www.bananeiras.pb.gov.br> Acesso em: 17 de agosto de 2010.

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural*. Campinas: Papius, 2000.

BENI, Mário Carlos, **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*. 2004. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em: 20 de julho de 2010.

CABRAL, Pina. O Turismo e o Desenvolvimento Rural. Planear, 2003. Disponível em: <<http://www.planear.com.br>>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. O agroturismo como nova forma de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. São Paulo: EDUSC, 1999. p.

FRANCO, Augusto de. **Desenvolvimento Local Integrado**. São Paulo: Cortês, 1999

FUCKS, Patrícia Marascas. Uma leitura do novo cenário rural e suas potencialidades de desenvolvimento a partir do turismo rural. IN Revista Espaço e Geografia – Os movimentos sociais e os usos alternativos do espaço agrário. Programa de Pós - Graduação em Geografia da UnB. Volume 4 Nº 1, Janeiro/Junho 2001. Brasília. 2001.

GOMES, Edvânia T. A. (1998): A Ressurgência do turismo nos anos 90 – campo de possibilidades de revisitações da região, natureza e paisagem na geografia. In: CORIOLANO, Luzia Neide M. T. *Turismo com ética*. Fortaleza: UECE.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: disponível em: [www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1)>. Acesso em: 17 de agosto de 2008.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. 3a. ed. São Paulo : Atlas. 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. Guia de desenvolvimento sustentável. Trad.: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

PARAÍBA. Decreto nº27.204/2006. Cria a **Área de Proteção Ambiental Rocador e dá outras Providencias**. Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2006.

PARAÍBA. Decreto nº31.842. **Homologação do Tombamento do Centro Historico de Bananeiras**, Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2006.

PARAÍBA. Lei nº 312/2005. **Estrutura da Prefeitura do Município de Bananeiras**, Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2005a .

PARAÍBA. Lei nº 313/2005. **Concede tratamento fiscal especial a empreendimentos voltados à ofertas de meio de hospedagem para o turismo e lazer e dá outras providências**. Secretaria de Cultura e Turismo de Bananeiras, 2005b.

PASSOS, Luciana Andrade dos. Paisagem Natural, Patrimonio Cultural e Turismo nos Cariris Paraibano. Dissertação de pós-graduação. UFPB 2002.

SANTOS, Milton. A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. Ed. São Paulo: Edusp, 1996.

SEABRA, Giovanni de Farias. O Turismo sertanejo como alternativa econômica para o semi-árido. João Pessoa: Editora UFPB, 2002. Disponível em: <[www.estudosturisticos.com.br](http://www.estudosturisticos.com.br)>. Acesso em: 10 abr. 2010.

SEABRA, Giovanni de Farias. As Rotas Culturais do Turismo Sertanejo. João Pessoa: Editora UFPB, 2002. Disponível em: <[www.estudosturisticos.com.br](http://www.estudosturisticos.com.br)> acesso em: 20 maio 2010.

SEABRA, Giovanni de Farias. Turismo auto sustentado: preservação da cultura e do meio ambiente no estado da Paraíba. João Pessoa: Editora UFPB, 199-. Disponível em: <[www.estudosturisticos.com.br](http://www.estudosturisticos.com.br)>. Acesso em: 10 abr. 2010.

SEBRAE/SP. Palestra: Turismo Rural. Bauru: SEBRAE/SP – Agencia Bauru.

SILVA, J. Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. In: Estudos avançados. vol.15 n°43 São Paulo Set-Dec. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> acesso em 15 de agosto de 2010.

TEIXEIRA, Vanessa Lopes. Pluriatividade e Agricultura Familiar na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, 1998. 185p. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br>>. Acesso em: 12 de julho de 2004.

ZIMMERMANN, Adonis. Turismo Rural: um modelo brasileiro. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996. Disponível em: <<http://www.zimmermann.com.br>> Acesso em: 17 de maio de 2010.

[www.ufpb.br/home/campi/campusIII/](http://www.ufpb.br/home/campi/campusIII/)

## ANEXOS

### O Casario



Figura 1. Casarão. Bananeiras, PB. 2009 Fonte: Gio Montinni



Figura 2. Casa de Dr. Mathias. Bananeiras, PB. 2009 Fonte: Gio Montinni

*Casario*, (Figura 1 e 2) do município é muito rico (mais de 80 casas catalogadas pelo IPHAEP), sendo que a grande maioria desse patrimônio encontra-se em bom estado de conservação e em 2005 foi

assinada uma carta de intenções entre a Prefeitura Municipal e o IPHAEP, no intuito de desenvolver a recuperação, preservação e tombamento da cidade como patrimônio histórico Estadual.

## Igreja Nossa Senhora do Livramento



Figura 3. Matriz de Nossa Senhora do Livramento. Bananeiras, PB. 2010 Fonte: Gio Montinni

A construção da *Igreja Nossa Senhora do Livramento* (Figura 3) durou em torno de 20 anos. Foi concluída em 1 de janeiro de 1861. O padre José Antonio Maria Ibiapina incentivou a sua construção, com apoio do Monsenhor Hermenegildo Herculano. A antiga capela de taipa havia desmoronado. Bananeiras não tinha mais que mil habitantes. Em 1919, foi calçada a primeira rua, com pedras irregulares, também chamadas de “ pé de moleque” ou “imperiais”.

## O Carmelo



Figura 4. Sagrado Coração de Jesus (Carmelo), Bananeiras, PB 2009 Fonte: Gio Montinni

*O Colegio das Doroteias – Carmelo*, (Figura 5) foi construído em 1917. Mantém as linhas arquitetônicas originais. Educou “a elite feminina” de boa parte da Paraíba e do Nordeste, até os meados da década de 1960, como ainda funcionava como internato. Hoje é da diocese e alugada a prefeitura municipal, onde funciona um colégio de ensino fundamental.

## O Túnel



Figura 5. Túnel da Serra da Viração, Bananeiras, PB. 2009 Fonte: Gio Montinni

*O Túnel do Trem* construído em 1922 permitiu que a estrada de ferro chegasse a Bananeiras. Antes, o trem só ia até Vila d Camucá (Borborema), a 12 km de distância. Atualmente, durante os festejos juninos, o Túnel é transformado em Salão de Forró e é um dos pontos turísticos mais visitados da cidade.

## A Pousada da Estação



Figura 6. Pousada da Estação, Bananeiras, PB. 2009. Fonte: Gio Montinni

*A antiga estação de trens Anglo-Francês* foi transformada no Hotel Pousada da Estação. Não houve modificação arquitetônica externa. O prédio foi construído pela Great Western of Brazil. O telhado da plataforma guarda o estilo arquitetônico anglo-francês, por se apoiar sobre vigas de ferro comumente chamadas “mão francesas”. Mesmo sendo inglesa, a Great Western of Brazil empregava operários franceses. O Conjunto Arquitetônico da Antiga Estação é tombado pelo IPHAEP – Instituto Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.

## **Atrativos da Zona Rural de Bananeiras**

### **O Cruzeiro de Roma**



Figura 7. Cruzeiro de Roma, Bananeiras, PB 2009. Fonte: Gio Montinni



Figura 8. Cruzeiro de Roma visto de Lagoa do Matias, Bananeiras PB. 2009 Fonte: Gio Montinni

## Cachoeira do Roncador

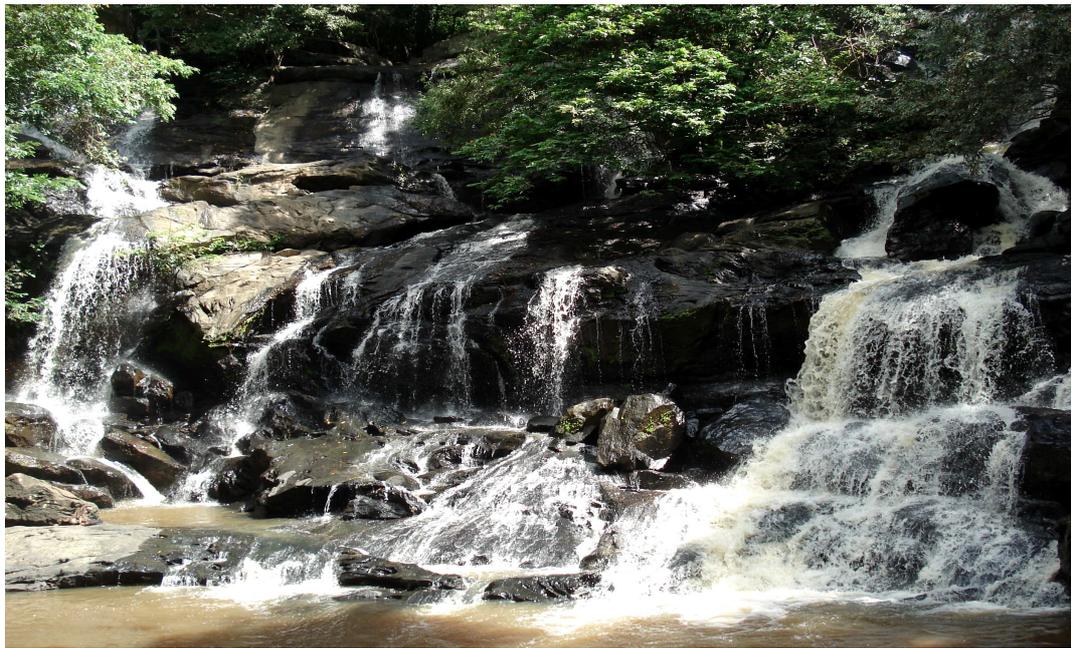


Figura 9. Cachoeira do Roncador, Bananeiras, PB. 2009 Fonte: Augusto Pessoa

## Arie de Goiamunduba



Figura 10. ARIE de Goiamunduba, Bananeiras, PB. 2010 Fonte: Gio Montinni

## **Trilhas**

### **Trilha do Roncador**



Figura 11. Trilha da Cachoeira do Roncador, Bananeiras, PB. 2009 Fonte: Roberto Rosemberg

### **Trilha Ecológica de Goiamunduba**



Figura 12. Trilha nas Bananeiras, Goiamunduba, Bananeiras PB. 2008 Fonte: Augusto Pessoa